



Comunicado de Imprensa nº 11/366 (P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
19 de Outubro de 2011

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Perspectiva Económica Regional para a África Subsariana: FMI destaca progressos recentes em matéria de crescimento e inclusão, mas alerta sobre riscos de deterioração da economia mundial

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou hoje a edição de Outubro de 2011 do relatório Regional Economic Outlook: Sub-Saharan Africa. A Sra. Antoinette Monsio Sayeh, Directora do Departamento de África do FMI, fez os seguintes comentários sobre as principais conclusões do relatório:

Desenvolvimentos recentes

“A região continuou a registar forte crescimento nos últimos anos, e a maioria dos países africanos de baixo rendimento conseguiu resistir bem ao abrandamento da actividade económica mundial. Segundo as projecções do relatório *Regional Economic Outlook*, as economias da África Subsariana (AS) continuarão a crescer a uma média superior a 5 por cento em 2011, com a expectativa de chegar a quase 6 por cento em 2012, em vista das intervenções pontuais para estimular a produção em vários países. Para além dessas tendências em geral positivas, porém, verifica-se uma considerável variabilidade nas perspectivas dos diversos países da região.

- A situação da maioria dos países de baixo rendimento (PBR) é bastante favorável. Um terço dos PBR deve crescer mais de 6 por cento em 2011. Mas os agregados familiares pobres sofrem as duras consequências da subida dos preços dos alimentos e combustíveis, e o Corno de África está a ser devastado pela fome.
- Alguns países de rendimento médio foram duramente afectados pela crise mundial. Na África do Sul, que apresenta taxas de desemprego persistentemente elevadas, o crescimento não ultrapassará os 3,5 por cento este ano.
- Os exportadores de petróleo estão a beneficiar dos elevados preços do produto, e as projecções indicam que os sectores não-petrolíferos das suas economias crescerão 7,5 por cento este ano.

Mas estas perspectivas estão ameaçadas por riscos significativos de deterioração.

- A volatilidade financeira mundial e uma forte desaceleração do crescimento nas economias avançadas afectariam a AS, arrefecendo a procura por exportações e reduzindo os fluxos de financiamento privado, o que inibiria o crescimento da região, sobretudo nas economias mais integradas.
- A volatilidade nos mercados dos produtos de base poderia causar novos transtornos ao equilíbrio macroeconómico, o que beneficiaria uns e prejudicaria outros.

A região também está sujeita a riscos internos.

- As taxas de inflação estão novamente em alta, tendo como causa imediata a subida dos preços dos alimentos e combustíveis. Os preços no consumidor aumentaram em média 10 por cento no ano findo em Junho de 2011, em comparação com 7,5 por cento no período correspondente de 2010. E esses aumentos na inflação foram muito mais intensos nalguns países, o que reflecte outros factores para além do impacto imediato da subida dos preços dos alimentos e combustíveis.”

Assim, concluiu a Sra. Sayeh: “As políticas têm de encontrar o ponto de equilíbrio entre fazer face aos desafios impostos pelo crescimento vigoroso e se preparar para enfrentar os efeitos potencialmente negativos de um novo abrandamento da economia mundial. Em simultâneo, a África Subsariana precisa de continuar a investir no crescimento e emprego, que são fundamentais para a redução sustentada da pobreza.”

Crescimento inclusivo

Ao introduzir o capítulo do *Regional Economic Outlook* que questiona se o recente episódio de intenso crescimento em África tem sido inclusivo, a Sra. Sayeh fez a seguinte observação: “Os dados dos recentes questionários aos agregados familiares revelam que, no início da década de 2000, verificou-se um forte aumento dos padrões médios de vida das famílias relativamente pobres dalgumas economias em rápido crescimento. Ao comparar os números de diferentes países, constatou-se que as famílias mais pobres (último quartil) tiveram melhores condições nos países de maior crescimento.

Esta constatação lança alguma luz sobre o que parece ser um enigma nos dados agregados, que revelam uma relação muito ténue – se tanto – entre pobreza e crescimento. Isto leva a crer que um elo importante da cadeia entre crescimento económico e redução da pobreza é o aumento do emprego no sector agrícola. As disparidades no crescimento do emprego agrícola nos diversos países explica, em grande medida, as diferenças observadas no crescimento relativo do consumo das famílias mais pobres dos países analisados. O capítulo também mostra que o crescimento do rendimento real poderá ter sido consideravelmente subestimado

nalguns países, sobretudo em razão de enviesamentos na forma como é medida a inflação dos preços no consumidor”, acrescentou.

Reorientação do comércio

Ao comentar sobre o capítulo do relatório que trata das novas parcerias comerciais da África Subsariana com países emergentes, a Sra. Sayeh observou: “Está em curso na AS uma rápida reorientação para novos mercados; os parceiros não tradicionais hoje respondem por cerca de 50 por cento das exportações da região e quase 60 por cento das suas importações. Embora as exportações da região ainda estejam fortemente concentradas no petróleo, gás e minérios, sobretudo no caso dos seus parceiros emergentes de maior porte – China, Índia e Brasil – muitos mercados emergentes compram uma variedade maior de produtos. O investimento directo estrangeiro (IDE) para a região também é diversificado e inclui projectos de infraestrutura, agricultura e telecomunicações.

Esta reorientação traz os benefícios habituais da ampliação do comércio internacional, mas também deve estimular o crescimento a longo prazo ao reduzir a volatilidade das exportações e do produto. A emergência de novos parceiros propicia grandes oportunidades – nomeadamente, redução dos custos dos factores de produção e bens de consumo, transferência de tecnologia e economias de escala – mas também desafios para a região – para administrar a alta concentração das exportações nos produtos de base e as rápidas mudanças na organização dos sectores”, concluiu a Sra. Sayeh.

O texto integral da edição de Outubro de 2011 do relatório *Regional Economic Outlook: Sub-Saharan Africa* pode ser acedido no sítio do FMI na Internet, no endereço www.imf.org.